

Consulai 360º

1º Semestre 2016



CONSULAI
inovação · credibilidade · rigor



A CRIAR VALOR NO SETOR AGROALIMENTAR EM PORTUGAL

PROJETOS AGRÍCOLAS
(PDR2020):

Nº DE PROJETOS
196

INVESTIMENTO TOTAL ELEGÍVEL
100.817.224,10 €

ÁREA TOTAL
17.329 ha

PROJETOS
INTERNACIONALIZAÇÃO
(COMPETE 2020):

Nº DE PROJETOS
15

INVESTIMENTO TOTAL ELEGÍVEL
1.800.000 €

PROJETOS AGROINDUSTRIAIS
(PDR2020):

Nº DE PROJETOS
27

INVESTIMENTO TOTAL ELEGÍVEL
40.164.362,14 €

PROJETOS DE INOVAÇÃO
PRODUTIVA (COMPETE 2020):

Nº DE PROJETOS
3

INVESTIMENTO TOTAL ELEGÍVEL
4.466.000 €

OS NÚMEROS FALAM POR SI

SOMOS PARCEIROS
DOS MELHORES PROJETOS

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A CONSULAI está a empenhar-se no desenvolvimento da sua área de responsabilidade social. Já participou numa ação de voluntariado no Banco Alimentar contra a Fome e já deu os primeiros passos para ajudar a Liga dos Amigos do Hospital São Francisco Xavier.

PÁGINA 3

CRIAR VALOR NA MUDANÇA

A CONSULAI em parceria com a EDIA e com o TREVO criou um ciclo de conferências intitulado "Criar Valor na Mudança". Esta iniciativa conta com o patrocínio do Banco Santander Totta e Agrogarante. Foram planeados 6 seminários, sendo 4 teóricos e 2 práticos.

PÁGINA 4

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

A equipa técnica responsável pela área de inovação e sustentabilidade está focada na medida 1.1 – Grupos Operacionais, do PDR2020.

A CONSULAI está envolvida em diversas iniciativas e terá um papel muito relevante na apresentação de projetos a esta importante medida.

PÁGINA 6

INVESTIMENTO

A CONSULAI, desde a abertura dos concursos do PDR2020, submeteu um total de 223 projetos divididos pelas ações 3.1.1 – jovens agricultores, 3.2.1 – investimentos na exploração agrícola, 3.2.2 – pequenos investimentos nas explorações agrícolas, 3.3.1 – investimentos na transformação e comercialização de produtos agrícolas e 3.3.2 – pequenos investimentos na transformação e comercialização de produtos agrícolas, num investimento total proposto superior a 140.000.000 euros.

PÁGINA 8

MERCADOS

A CONSULAI, no início do presente ano, assistiu à aprovação de 4 candidaturas a projetos de internacionalização de PME do Sistema de Incentivos do Portugal2020, cujo montante elegível atingiu, no total, mais de 845.000 euros.

PÁGINA 10

SISTEMAS DE GESTÃO

A CONSULAI dá a conhecer a nova versão do GLOBAL G.A.P., a qual se tornou obrigatória a partir de 01 de julho de 2016, bem como os diversos projetos de implementação e monitorização de sistemas de gestão.

PÁGINA 11

EDITORIAL

Rui Almeida

O ano de 2016 ainda vai a meio, e a CONSULAI já tem tanto para contar. De facto, foram 6 meses muito intensos, e num ano especial: **Fazemos 15 anos!** Em jeito de saudosismo, relembávamos noutro dia o ano da criação da CONSULAI, em que quatro sonhadores tinham a ilusão de poder fazer a diferença no nosso setor e criar uma empresa com base em três valores: INOVAÇÃO, CREDIBILIDADE E RIGOR.

O caminho foi longo, mas sentimos que tem tido o ritmo certo, e que a CONSULAI, com o apoio dos clientes e parceiros, é hoje uma referência no setor agrícola, agroalimentar e florestal em Portugal. Importa também reforçar nesta fase quem tem contribuído de forma decisiva para o nosso sucesso: Os *Consulaianos!* Ou seja, toda a nossa equipa que veste a camisola da empresa, e que com muita dedicação tem ultrapassado diversos obstáculos que temos encontrado ao longo dos anos, com a paixão e a motivação necessárias para sermos melhores em cada ano que passa!

Na presente edição do Consulai 360° resumimos estes últimos 6 meses de intenso trabalho. Na área de Sistemas de Gestão foram 6 meses intensos, com muitos trabalhos de implementação de sistemas (BRC IFS, FSSC22000, GLOBALG.A.P...) e auditorias que decorreram um pouco por todo o país. Nas áreas de projetos, tanto nos agrícolas (PDR2020) como nos agroindustriais (PDR e PT2020), onde se incluem os projetos de investimento e de internacionalização, não tivemos mãos a medir com um enorme volume de candidaturas aprovadas.

Nas "Ações de Informação" do PDR2020 aprovámos também várias candidaturas, colaborando ativamente na estruturação e apoio ao financiamento de projetos associativos de grande relevância para o nosso setor.

Estamos também envolvidos em mais de 20 Grupos Operacionais, que envolvem as grandes fileiras do setor, com parcerias que integram mais de 80 entidades distintas, nomeadamente empresas, associações, e instituições do ensino

superior e de investigação!

Para terminar, importa referir três iniciativas que aconteceram neste 1º semestre de 2016:

1. Ciclo "Criar Valor na Mudança" – foram realizados três eventos para criar valor com novas culturas no Alentejo (amêndoa, pastagens e forragens e frutas de caroço), com uma adesão que tem superado todas as nossas expectativas. Está por isso de parabéns a parceria EDIA - CONSULAI - TREVO. (www.alqueva-criarvalor.com/).

2. O Mar! Fomos em tempos desafiados pela ex-Ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas, para alargarmos as nossas competências para a estratégia do Mar. Pois bem, o desafio foi abraçado! Estamos já a trabalhar em candidaturas do MAR2020!

3. Internacionalização da CONSULAI – Esta é uma estratégia definida pela CONSULAI e que tem percorrido o seu caminho. Com a iniciativa "Invest in Agrifood, Invest in Portugal" estamos a dar um passo importante, mas a estratégia de internacionalização vai muito para além disso.

E assim se passaram 6 meses... Venham os outros 6 com votos de sucesso, com INOVAÇÃO, CREDIBILIDADE E RIGOR.



15
anos
CONSULAI

Consultoria em: Agricultura • Floresta • Agroindústria
Agroalimentar • Desenvolvimento Rural
Desenvolvimento Sustentável • Inovação

Tel. 213 629 553 Fax. 213 621 091
E-mail: consulai@consulai.com | www.consulai.com



RESPONSABILIDADE SOCIAL



Neste ano, a CONSULAI decidiu empenhar-se no desenvolvimento da sua área de Responsabilidade Social.

A empresa acredita que deve ter um papel ativo no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e de um ambiente mais limpo. Tem assim o objetivo criar um impacto social na zona envolvente e no setor de ação da mesma, através da aplicação dos recursos técnicos dos colaboradores para a criação de valor social.

“A CONSULAI espera ter um impacto positivo tanto em termos ambientais, pela moderação na utilização de recursos, assim como ao nível social.”



Logo no início do ano e nas comemorações do 15º aniversário da CONSULAI, os colaboradores passaram uma manhã no Banco Alimentar de Lisboa, que todos os dias tanto faz na luta contra a fome, em Portugal. Durante esse tempo, todos os colaboradores da CONSULAI, ajudaram na realização de cabazes de alimentos para serem distribuídos a diversas instituições de Lisboa, assim como no desenvolvimento das tarefas realizadas diariamente no Banco Alimentar.

Nos próximos seis meses a CONSULAI pretende continuar a desenvolver esta área em três níveis distintos da vertente social:

- Desenvolvimento de projetos e parcerias em que possa pôr os seus conhecimentos técnicos a “render” para criar um impacto positivo na sociedade;
- Atividades de grupo para todos os colaboradores - *Team building* através do desenvolvimento da comunidade envolvente;
- Ação mais regular e comprometida com uma instituição – Visita mensal ao Hospital São Francisco Xavier, através da Liga dos Amigos do Hospital São Francisco Xavier.

Com o envolvimento e compromisso de todos, a CONSULAI acredita que pode ter um impacto real na sociedade, sensibilizando ao mesmo tempo a população para a importância do setor agrícola e da natureza.



CICLO DE CONFERÊNCIAS - CRIAR VALOR NA MUDANÇA

Pedro Janeiro

Em tempos li num artigo de jornal um amigo a comentar “Depois de ter estudado em Lisboa, se não fosse Alqueva, não teria voltado ao Alentejo”. Dei por mim a pensar, será que também tinha voltado?

Alqueva é um verdadeiro privilégio, ligar o hidrante e regar, ter água sempre disponível. Um dos mais modernos sistemas de regadio do mundo. Alqueva é muito mais do que um mito concretizado, uma visão extraordinária ou o maior reservatório artificial de água da Europa, é uma oportunidade única de mudar, de inovar, de realizar culturas mais rentáveis do que as culturas tradicionais de sequeiro.

O ciclo de conferências – Criar Valor na Mudança surge de uma iniciativa das empresas EDIA, CONSULAI, TREVO patrocinada pela Banco Santander Totta e pela Agrogarante. Foram planeados 6 seminários, 4 teóricos e 2 práticos.

Os seminários estão integrados num trabalho desenvolvido pelo departamento comercial da EDIA, que pretende promover a utilização dos recursos hídricos, levando o conhecimento até aos agricultores sobre

a potencialidade do regadio. Paralelamente, a EDIA tem elaborado um extraordinário trabalho ao identificar as intenções dos proprietários da terra, permitindo desta forma desbloquear situações de venda, arrendamento e parcerias, promovendo investimentos.

A parceria CONSULAI/TREVO introduziu também um novo dinamismo no setor agrícola regional, o que permitiu à CONSULAI estar mais perto dos seus clientes e chegar a outros empresários, sendo atualmente a consultora líder nos projetos e estudos agrícolas e agroalimentares, com mais de 140.000 milhões de euros de investimento no PDR2020.

Já se realizaram até ao momento 2 seminários teóricos e 2 seminários práticos. No 1º seminário realizado em Beja – Potencial da Amêndoa, foram discutidos os diferentes sistemas de condução de um amendoal, sendo notório o entusiasmo que a cultura atravessa com as inscrições esgotadas semanas antes do evento. A cultura vai crescer exponencialmente nos próximos anos, estando ainda em fase de consolidação questões

como compassos, variedades ou tipo colheita. É certamente a cultura do momento, os preços mantem-se elevados, o consumo mundial continua a subir e existem problemas crónicos de falta de água na Califórnia, o que perspectiva uma excelente oportunidade de investimento.

O 2º seminário – Potencial de Pastagens e Forragens realizado em Évora, teve novamente uma forte adesão. A questão central foi a oportunidade que o regadio promove para a alimentação animal. A área de pastagem semeada com regadio está a aumentar, foram abordadas questões sobre a poupança de custos na alimentação através do regadio ou o melhoramento de determinados indicadores de fertilidade animal devido à alimentação com base em culturas de regadio.

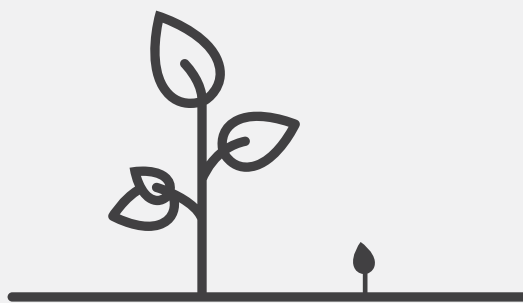
No seminário prático realizado no Clube de Campo Vila Galé – Santa Vitória – visitámos os pomares de fruta de caroço da SV Frutas, com lotação esgotada novamente. Contámos com o apoio operacional da New Holland – Lampreia. O João Abreu da SV Frutas explicou no campo todos os pormenores dos pomares e respondeu a várias questões. As frutas de caroço são uma realidade confirmada no Clube de Campo Vila Galé, estando em perspectiva o aumento da área nos próximos anos. O Alentejo pode ser uma zona de excelência na produção de fruta de caroço, sendo um fator distintivo muito importante a precocidade da fruta, permitindo a colheita entre 2 a 3 semanas antes de outras zonas do país.

Por último, no passado dia 12 de julho realizou-se o 2º seminário prático – Potencial das Pomoídeas – na Herdade de Penique em Ferreira do Alentejo. Iniciou o seminário o Presidente da Câmara Municipal – Aníbal da Costa, elogiando o trabalho realizado pela Luís Vicente, SA no desenvolvimento do concelho assim como a importância da ligação entre a produção e transformação. Ferreira do Alentejo foi o concelho que mais se transformou com o regadio de Alqueva. O seminário prosseguiu com a visita dirigida pelo António Batista da Luís Vicente, SA ao pomar de pereiras e marmeleiros. As pomoídeas, tal como as prunoídeas, são colhidas nesta região mais cedo em relação a outras zonas do país, o que permite em média uma valorização de 20% até ao início da colheita da fruta em outras regiões. Foram abordados outros temas como o combate a pragas e doenças, a evolução dos compassos, a escolha de porta-enxertos e as opções a tomar no pomar em consonância com a componente comercial (venda da fruta).

No início do outono realizar-se-á o último seminário deste ciclo de conferências.

Queremos continuar a ser os parceiros dos melhores projetos de Portugal.





CRIAR VALOR NA MUDANÇA

SEMINÁRIOS

BEJA

14 de Abril | 15:30h

EDIA

SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE AMÊNDOA

ODIVELAS | FERREIRA DO ALENTEJO

12 de julho | 16:00h

Herdade de Penique

POTENCIAL DAS POMÓIDEAS

ÉVORA

12 de maio | 15:30h

Fórum Eugénio de Almeida

POTENCIAL DAS PASTAGENS E FORRAGENS

SERPA

15 de setembro | 15:30h

Cineteatro Municipal de Serpa

POTENCIAL DAS PROTEAGINOSAS

SANTA VITÓRIA

2 de junho | 16:00h

Vila Galé Clube de Campo

POTENCIAL DAS FRUTAS DE CAROÇO

FERREIRA DO ALENTEJO

04 de outubro | 15:30h

A definir

AMÊNDOA

Inscrições:
www.alqueva-criarvalor.com

Organização:



Apoio:



SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

Inovação

A medida 1.1 “Grupos Operacionais” do PDR2020 tem sido desde o arranque do Programa Operacional, uma medida que tem despertado o interesse e atenção de todo o setor agroalimentar. No final de 2015 abriu a Bolsa de Iniciativas sob a coordenação da Rede Rural Nacional (RRN), e desde então foram submetidas mais de 400 iniciativas, evidenciando de forma muito clara o interesse pela medida. De acordo com o GPP até ao final de maio, altura em que a bolsa foi interrompida, tinham sido submetidas com sucesso cerca de 360 iniciativas, estando já registadas mais de 100 iniciativas, que podem ser consultadas no site da RRN.

De acordo com as últimas informações, apresentadas na Feira Nacional de Agricultura em Santarém, é expectável que a medida possa abrir no final de julho até ao final de setembro, contudo, ainda faltam ser publicados o aviso e a Orientação Técnica Específica da medida. Estes elementos em falta, serão fundamentais, para conhecer e compreender a avaliação do mérito do projeto.

Esta medida inicialmente programada com cerca de 44 milhões de euros, vai abrir com uma

dotação de 26 milhões de euros, devido à utilização de parte da verba na continuidade da medida 4.1 “Cooperação para a inovação” equivalente aos Grupos Operacionais do programa operacional anterior, o PRODER. Os Grupos Operacionais, têm uma taxa de apoio de 75% e um valor máximo de apoio de 550 mil euros por projeto. Se no arranque do PDR estava previsto que a duração destes projetos poderia ir até aos 5 anos, agora, parece ser mais claro que a duração dos mesmos dificilmente ultrapassará os 3 anos de execução.

A CONSULAI, tem participado ativamente em todo este processo, desde a abertura da Bolsa de Iniciativas, temos colaborado junto dos nossos parceiros e clientes, na elaboração de mais de 30 propostas de projetos, estando já registadas cerca de metade. A CONSULAI é a entidade coordenadora em 8 Grupos Operacionais em temáticas que variam desde a gestão económica eficiente, com recurso a novos modelos de gestão e tecnologias, mas também na área de fitossanidade e em novas culturas. Participamos igualmente em cerca de 17 grupos operacionais como parceiros. O nosso papel está muito orientado para a

resolução de questões relacionadas com a sustentabilidade, avaliação económica, novos mercados, disseminação e divulgação dos resultados e gestão operacional do projeto. A equipa de projetos inovadores na CONSULAI tem reforçado a sua capacidade técnica em número de colaboradores, mas também em recursos técnicos, possibilitando um trabalho colaborativo mais eficiente entre os parceiros.

É expectável, com a abertura da medida uma “corrida” a estes fundos que de acordo com o GPP, só reabrirá em 2019, caso existam verbas não executadas de projetos aprovados.

GRUPOS OPERACIONAIS



PDR 2020

Contacte a **CONSULAI** se pretender apresentar o seu projeto



SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

Sustentabilidade

A vespa-asiática (*Vespa velutina*), originária da Ásia é uma espécie exótica invasora, predadora natural das abelhas (*Apis mellifera*), de vespas nativas e de outros insetos, originando a médio prazo, impactos negativos diretos a nível da atividade apícola e da biodiversidade e indiretos sobre o serviço ecológico de polinização. Quando perturbada, esta espécie também poderá representar um risco para as pessoas, devido à sua picada, tal como acontece com as de outras vespas e abelhas. No entanto, dada a visibilidade dos ninhos de Vespa velutina e a maior probabilidade de contacto com os mesmos, esta espécie pode constituir um risco acrescido para as populações nos locais de ocorrência mais frequente.

Foi precisamente sobre esta problemática que incidiu o aviso POSEUR-15-2015-11 no âmbito de ações de conservação da natureza do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR). A CONSULAI, apoiou a elaboração da candidatura a esse aviso sob a coordenação do INIAV (Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária). O projeto arrancou oficialmente em março de 2016, com a CONSULAI a apoiar a gestão e dinamização do projeto.

Para além do INIAV, os parceiros do projeto são a DGAV – Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, a FNAP – Federação Nacional dos Apicultores de Portugal, o IPB – Instituto Politécnico de Bragança, a UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o IPVC - Instituto Politécnico de Viana do Castelo e as Comunidades Intermunicipais do Alto Minho, Cávado, Ave e Tâmega e Sousa. Com este projeto os parceiros pretendem atingir vários objetivos, nomeadamente:

1. Satisfazer as necessidades de investigação identificadas no Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da Vespa velutina em Portugal, nomeadamente nas seguintes matérias:

- Reprodução, etologia, genética e sanidade da Vespa velutina;
- Avaliação de potenciais riscos sanitários para o efetivo apícola;
- Modelos preditivos para a evolução da disseminação da espécie;
- Métodos de gestão do risco e controlo (eliminação de espécimes e destruição de ninhos).

2. Estudar o impacto da Vespa velutina sobre os ecossistemas e sobre os serviços de polinização que suportam;

3. Análise do comportamento biológico da espécie nas áreas de disseminação/ocupação (um melhor conhecimento do seu ciclo biológico fornecerá infor-

mação suficiente para elaborar previsões sobre a forma como a espécie pode evoluir e, portanto, definir medidas preventivas e de luta de uma forma mais efetiva);

4. Desenvolvimento e teste de boas práticas de controlo e de erradicação da espécie;

5. Divulgação da problemática associada à introdução da espécie em Portugal e promoção da sensibilização pública para os riscos associados.

O projeto GesVespa é o primeiro projeto multi-atores com gestão operacional da CONSULAI em que disponibilizamos a todos os técnicos envolvidos, uma ferramenta de gestão integrada sempre online e acessível em qualquer browser (PC, telemóvel, tablet), permitindo centralizar a:

- Gestão documental
- Gestão de calendário
- Gestão de tarefas

Esta abordagem à gestão de projetos permitirá descomplicar em larga medida o trabalho que hoje em dia continua a ser feito essencialmente por email, centrando numa única ferramenta online todas as atividades relevantes do estado do projeto. O que mais desejamos é que os técnicos se centrem no trabalho técnico e deixem o “resto” connosco.

Vespa velutina - Prejuízos para a Apicultura

- 10% de perda potencial de produção nacional de Mel, equivalente a 5 milhões de euros;
- Diminuição da produtividade média anual na região invadida face à média nacional;
- Aumento de 10% nos custos variáveis por colmeia/ano (+3,65 euros/ano/colmeia), correspondentes a custos com armadilhas e outros equipamentos de controlo d'apredação (colocação em média de 5 armadilhas para um apiário de 50 colmeias), iscos, visitas extra para manutenção de armadilhas, alimentação artificial e dificuldades no repovoamento (redução do período de fecundação de rainhas);
- Apesar de não existirem dados oficiais utilizáveis que permitam quantificar um eventual aumento da mortalidade na região afetada, os apicultores sentem dificuldades acrescidas em repor as perdas inverniais;
- Perda da robustez genética da população de *Apis mellifera iberiensis*.

FONTE: fnap.pt

PARCEIROS



INVESTIMENTO

A CONSULAI e o PDR

A ação 3.2.1 - Investimento na exploração agrícola + Jovens Agricultores, que se encontra aberta desde início de novembro, encerrou em fevereiro. O plano previsional de abertura de concursos para 2016 prevê uma nova abertura apenas durante o próximo mês de dezembro.

Dentro da ação 3.2 - Investimento na exploração agrícola, não se verificou ainda a abertura de concursos em nenhuma das operações, prevendo-se que, durante o próximo mês de novembro, abra um concurso para a operação 3.2.1 - Investimento na exploração agrícola.

Na ação 3.3 - Investimento na Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas, também não existiram candidaturas durante o ano de 2016, estando prevista a sua abertura durante o mês de novembro deste ano.

Durante o mês de junho teve início a abertura de concursos da ação 10.2 dentro da Medida 10. LEADER. Destacam-se as seguintes ações:

10.2.1.1 - Regime simplificado de pequenos investimentos na exploração agrícola

Os projetos são submetidos e avaliados de acordo com regras nacionais, mas também específicas de cada GAL. O concelho onde se localiza a exploração

define qual o GAL correspondente, uma vez que a cada GAL corresponde uma determinada área de intervenção. São elegíveis investimentos com valor total elegível superior ou igual a 1.000 euros e inferior ou igual a 40.000 euros.

De entre os diversos critérios de elegibilidade dos beneficiários, destacam-se os seguintes:

- Terem recebido pagamentos diretos de valor igual ou inferior a 5.000 euros no ano anterior ao da apresentação da candidatura;
- Não terem atingido um volume de negócios superior a 50.000 euros no ano anterior ao da apresentação da candidatura;
- Exercerem atividade agrícola há mais de um ano ou serem jovens agricultores em primeira instalação, com candidatura aprovada ao abrigo da ação 3.1 - Jovens Agricultores do PDR2020.

Os beneficiários terão ainda de cumprir diversos fatores que garantam a pontuação mínima para garantir a elegibilidade da candidatura, fatores esses que divergem de GAL para GAL.

10.2.1.2 - Pequenos investimentos na transformação e comercialização

Estes projetos também são avaliados, de acordo com as regras nacionais e com regras específicas

de cada GAL. São elegíveis investimentos com valor total \geq 10.000 euros e \leq 200.000 euros.

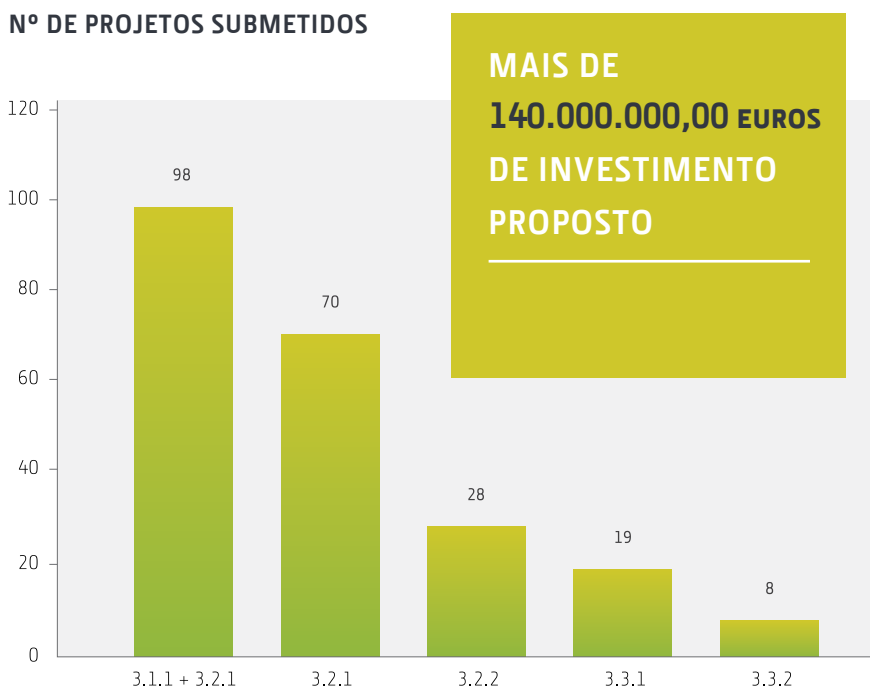
De entre os diversos critérios de elegibilidade dos beneficiários, alerta-se que os promotores que já desenvolveram atividade, têm de apresentar autonomia financeira igual ou superior a 20%.

Os beneficiários terão ainda de cumprir diversos fatores que garantam a pontuação mínima para garantir a elegibilidade da candidatura. Para efeitos de seleção de candidaturas aos apoios previstos nesta medida são considerados, os seguintes critérios:

- Candidatura apresentada por agrupamento ou organização de produtores reconhecidos no setor do investimento;
- Criação líquida de postos de trabalho;
- Criação de valor económico;
- Nível da contribuição da candidatura para os objetivos da EDL.

A ponderação e pontuação de cada um destes critérios são definidos em cada anúncio de abertura e são definidos por cada GAL. Para mais informações entre em contacto com a CONSULAI ou consulte o nosso site www.PDR2020.info.

Nº DE PROJETOS SUBMETIDOS



10 Segundos

Consulai no país

Sabia que desde a abertura do PDR a CONSULAI apresentou projetos de 13 distritos sendo que os distritos do sul representam cerca de 70%, em número de projetos.

Inovação produtiva

Estava prevista a abertura de um concurso entre junho e setembro. Apesar de ainda não ter sido emitido o aviso de abertura, ainda se prevê um concurso para este ano.

LEADER – Restantes medidas

As medidas de diversificação de atividades na exploração agrícola, cadeias curtas e mercados locais, promoção de produtos de qualidade locais e renovação de aldeias ainda não têm aviso de abertura publicados, prevendo-se que para setembro haverá novidades.



PÓS-GRADUAÇÃO



LISBON SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA



INSCRIÇÕES ABERTAS

AGRIBUSINESS
2017
4ª Edição

Em parceria com:



INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
Universidade de Lisboa



CONSULAI
Inovação · credibilidade · rigor

PDR2020.info
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020
UM GUIA SIMPLIFICADO



PDR 2020
UM
GUIA
SIMPLIFICADO

Agricultura | Agroindústria | Floresta
Investimento | Jovem Agricultor | Inovação
Formação | Organização de Produtores



SAIBA MAIS EM
www.pdr2020.info

MERCADOS

Consulai submete mais 9 projetos de internacionalização distribuídos de norte a sul do país.

Uma das grandes novidades da Área de Mercados e Internacionalização da CONSULAI, para o primeiro semestre de 2016, incide essencialmente nos projetos de Internacionalização de PME do Sistema de Incentivos do Portugal2020. Assim, no início deste ano, a CONSULAI viu serem aprovadas 4 candidaturas a estes apoios ao investimento cujo montante elegível atingiu, no total, mais de 845 mil euros. Vários foram os setores abrangidos, nomeadamente o das rações, o do azeite, o dos vinhos e o do azeite. Cerca de 84% do investimento ficou concentrado em promotores com sede no Alentejo e 16% do valor na região de Lisboa.

No que concerne aos projetos de Internacionalização de PME submetidos no primeiro aviso de abertura de 2016 pela CONSULAI, o número de candidaturas ascendeu a 9, divididas pelos setores das frutas e hortícolas, dos vinhos, do azeite, do turismo desportivo e dos queijos. O montante de investimento total submetido ascendeu a 1,8 milhões de euros distribuídos pelo Alentejo, Lisboa, Centro e pelo Norte do país.

A CONSULAI assume-se, cada vez mais, como o parceiro de excelência no apoio à internacionalização das empresas nacionais e na definição de estratégias de entrada nos mercados, principalmente no setor agroindustrial. Importa por isso destacar que a maioria dos projetos submetidos e aprovados foram desenvolvidos e construídos com o apoio técnico da CONSULAI o que significa que o trabalho apresentado vai muito para além da simples conceção da candidatura. Em cada um dos projetos, a estratégia é definida com uma análise de marketing e de mercado aprofundada tendo como base um ajustamento com a vocação do promotor, aumentando as probabilidades de sucesso das estratégias das empresas e das suas candidaturas. Acresce, ainda, a importância de todo o acompanhamento técnico e administrativo que a CONSULAI oferece durante a conceção, análise, aprovação, execução e o encerramento dos projetos. Deste modo a CONSULAI acrescenta valor em todas as fases dos processos.



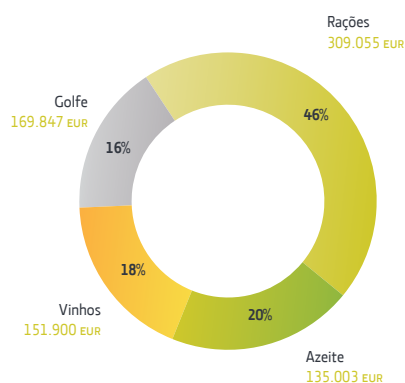
Número de projetos de Internacionalização de PME submetidos no primeiro semestre de 2016, por setor



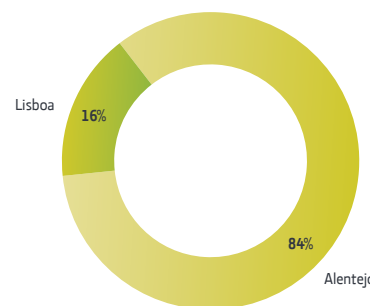
Número de projetos de Internacionalização de PME aprovados no primeiro semestre de 2016, por setor



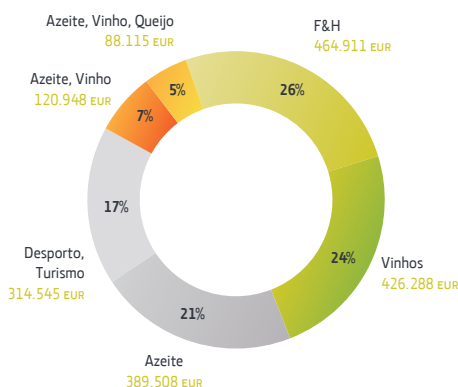
Distribuição relativa regional do montante total de investimento (submetido + aprovado), em 2016



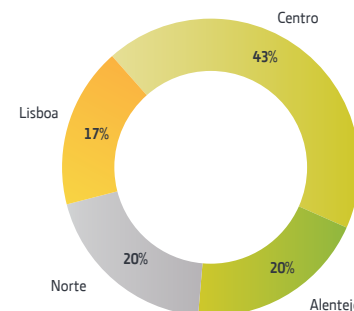
Montante de investimento dos projetos de Internacionalização de PME aprovados no primeiro semestre de 2016, por setor



Divisão do montante de investimento elegível por região, dos projetos de Internacionalização de PME aprovados em 2016



Montante de investimento dos projetos de Internacionalização de PME submetidos no primeiro semestre de 2016, por setor



Divisão de investimento elegível por região, dos projetos de Internacionalização de PME submetidos em 2016

SISTEMAS DE GESTÃO



GLOBAL G.A.P. – versão 5

O GLOBAL G.A.P. teve início em 1997 como EUREGAP, com o objetivo de criar procedimentos e normas harmonizadas e desenvolver um sistema independente de certificação das boas práticas agrícolas.

O GLOBAL G.A.P. tem uma base modular:

- A** REGULAMENTO GERAL - REGRAS DE PRODUÇÃO VEGETAL
- B** REGULAMENTO GERAL - PARTE I - REQUISITOS GERAIS
- C** REGULAMENTO GERAL - PARTE II - REGRAS DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE
- D** REGULAMENTO GERAL - PARTE III - REGRAS DO SISTEMA DE CERTIFICAÇÃO E ACREDITAÇÃO
- E** CHECK-LISTS:
 - a. CHECKLIST DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE - TODOS OS ÂMBITOS
 - b. MÓDULO BASE - UNIDADE DE PRODUÇÃO, MÓDULO BASE
- F** PONTOS DE CONTROLO E CRITÉRIOS DE CUMPRIMENTO

A nova versão, versão 5 saiu em julho de 2015, mas só se tornou obrigatória a partir de 1 de julho de 2016.

Foram introduzidos 24 novos requisitos:



AF 4.5.5. Existe transporte seguro para os trabalhadores (na unidade de produção, de e para as parcelas/pomar), fornecido pelo produtor e em cumprimento dos regulamentos nacionais, quando usado para transporte dos trabalhadores em vias públicas?

AF 6.2.3. As áreas de retenção de diesel e tanques com outros combustíveis são seguros em termos ambientais?

AF 6.2.5. A água utilizada para lavagem e limpeza é eliminada de modo a garantir riscos mínimos de saúde e segurança e de impacto ambiental?

AF 7.3.2. Com base no resultado da monitorização, existe um plano para melhorar a eficiência energética na unidade de produção?

AF 7.3.3. O plano para melhorar a eficiência energética leva em consideração a redução do uso de energias não renováveis?

AF 7.4.1. Quando possível, foram implementadas medidas para recolher água e, quando adequado, para reciclar, tendo em consideração todos os aspetos de segurança alimentar?

AF 15.1. O produtor preencheu e assinou a declaração da Política de Segurança Alimentar incluída na *checklist* do IFA?

AF 16.1. O produtor dispõe de uma avaliação de risco de vulnerabilidade a fraudes?

AF 16.2. O produtor dispõe de um plano de mitigação de fraude alimentar implementado?

CB 2.1.2. O material de propagação utilizado foi obtido em conformidade com as leis de propriedade intelectual aplicáveis?

CB 5.2.1. Foi realizada uma avaliação de risco para avaliar questões ambientais para a gestão de água na unidade de produção, e foi revista pela gerência num prazo de 12 meses?

CB 5.4.2. Quando as autorizações/licenças de água indicam restrições específicas, os registos de uso de água e de descarga confirmam que a gerência as cumpriu?

CB 5.5.1. Estão disponíveis e são mantidos reservatórios de água para aproveitar os períodos de máxima disponibilidade de água?

CB 7.3.7. São mantidos registos de todas as aplicações de produtos fitofarmacêuticos incluindo condições climáticas no momento de aplicação?

CB 7.3.8. O produtor toma medidas ativas para evitar o desvio de pesticidas para áreas vizinhas?

CB 7.3.9. O produtor toma medidas ativas para evitar o desvio de pesticidas de áreas vizinhas?

CB 7.8.3. Se os produtos fitofarmacêuticos concentrados são transportados nas unidades de produção, e entre elas, isso é feito de modo seguro e protegido?

CB 8.2. Os equipamentos sensíveis ao ambiente utilizados na unidade de produção (p. ex. adubadores, equipamentos utilizados na pesagem e no controlo da temperatura) são verificados regularmente e, sempre que aplicável, calibrados no mínimo anualmente?

CB 8.4. O equipamento para produtos fitofarmacêuticos está armazenado de modo a evitar a contaminação de produtos?

FV 1.1.1. A avaliação de riscos do local da unidade de produção realizada conforme indicado em AF 1.2.1. especifica em particular a contaminação microbiológica?

FV 1.1.2. Foi desenvolvido e implementado um plano de gestão que estabelece e implementa as estratégias necessárias para minimizar os riscos identificados em FV 1.1.1.?

FV 4.1.2. A água usada em atividades de pré-colheita é analisada como parte da avaliação de riscos e com uma frequência em linha com a avaliação de riscos (FV 4.1.1.) e não menos do que indicado no Anexo FV 1.?

FV 4.1.3. Se a avaliação de riscos ou os testes à água o exigir, o produtor implementou ações adequadas para evitar a contaminação do produto?

FV 4.1.4. De acordo com a avaliação de riscos, o FV 4.1.1 e os referenciais atuais específicos do setor, a análise laboratorial considera a contaminação microbiológica, e o laboratório tem acreditação da ISO 17025 ou de autoridades nacionais competentes para testar a água?

À CONVERSA COM...

Paulo Pimentel | Administrador da DARDICO S.A.

“No nosso setor, não podemos parar de investir senão ficamos desatualizados e perdemos competitividade.”

A DARDICO AGROINDÚSTRIA S.A. é uma empresa situada em Avis, no Alto Alentejo, desde 1996, tendo iniciado a produção de hortícolas congelados no final do ano seguinte. Optou por instalar-se numa região onde não existia nenhuma indústria do ramo, e com fracos indicadores demográficos e económicos, quando ainda não se falava do Alqueva e dos seus impactos. A sua instalação funcionou como impulsionador do aparecimento de novas áreas de produção hortícola, tendo contribuído de forma muito marcada para o desenvolvimento do concelho e da região.

A matriz de funcionamento da DARDICO assenta num trabalho de grande parceria com os produtores, potenciando uma produção crescente com elevados parâmetros de qualidade, assumindo, de forma contratual, o escoamento da produção.

Atualmente, a DARDICO emprega em média cerca de 200 pessoas no processamento de cerca de 27.000 toneladas de produtos, oriundos de mais de 200 agricultores, e destinados à exportação, contribuindo bastante para a criação de valor da produção nacional.

O Consulai 360° conversou com o Paulo Pimentel, Administrador da DARDICO, para falar sobre o projeto, sobre os desafios futuros e sobre os 15 anos em que se desenvolve uma parceria com a CONSULAI:



Consulai 360° (C360°): Qual as vantagens competitivas na produção de hortícolas congelados em Portugal, e em particular, no Alentejo?

Paulo Pimentel (PP): Portugal por ter um clima mediterrânico que representa uma enorme vantagem sobre o clima da maioria dos países europeus, para onde exportamos e que são nossos “concorrentes” na produção. Alguns dos produtos produzidos no nosso país são os primeiros a ser produzidos na Europa, o que permite entrar na fase inicial dos mercados e evitar a “pressão” do pico de produção, como é o caso da ervilha.

C360° A qualidade é uma das “bandeiras” da DARDICO. Como é que isso se reflete no trabalho do dia-a-dia? Que certificações a DARDICO tem neste momento?

PP: A DARDICO é uma empresa que exporta 99% do que produz, estando, por isso, constantemente em concorrência com produtores de todo o mundo.

d|ardico
frozen food



Isso implica uma enorme exigência na qualidade, pois temos de oferecer sempre o melhor produto e temos de demonstrar o cumprimento de todas as normas exigidas, e reconhecidas, pelos nossos clientes.

Por isso, e desde o início da nossa operação, há 19 anos, que temos um departamento agrícola que trabalha constantemente em parceria com os nossos agricultores dando apoio técnico; com esse acompanhamento muito próximo conseguimos apoiar as épocas ótimas de sementeira ou plantação e garantir a execução das necessárias operações culturais para assegurar a melhor matéria prima e, dessa forma, ter um melhor produto final. Esta parceria com os agricultores é, por isso, essencial.

Quanto às certificações, que nos permite obter um reconhecimento independente das boas práticas que desenvolvemos, a DARDICO tem, neste momento, o BRC, a ISO14001, a IFS FOOD e a ISO9001. Aliás, neste ponto, temos contacto com o apoio da CONSULAI na implementação e no acompanhamento de todos os requisitos associados a estas normas.

C360°: A DARDICO e a CONSULAI têm desenvolvido inúmeros projetos/trabalhos em conjunto, ao longo dos últimos 15 anos. Quais as características que mais valoriza na nossa organização?

PP: De facto, temos uma relação muito próxima com a CONSULAI, que muito nos orgulhamos. Há 15 anos atrás, a DARDICO escolheu a CONSULAI como parceira para a elaboração da candidatura, ainda ao Programa AGRO, do nosso primeiro projeto de expansão. Na altura eram novos (éramos todos mais novos!), mas sentimos que havia garra, vontade e ambição na equipa da CONSULAI.

Depois desse, a DARDICO já apresentou mais 5 projetos de investimento, no âmbito do PRODER, do QREN e, mais recentemente, do PDR. No total, já investimentos cerca de 30 Milhões de euros na nossa indústria. E dos projetos que apresentámos, que foram todos aprovados, tivemos sempre taxas de execução superiores a 95%, o que demonstra a pertinência do investimento e a consistência com que são definidos.

A CONSULAI tem sido o nosso parceiro nesta área, e é hoje a empresa líder no mercado, com uma equipa jovem e dinâmica e muito conhecedora de todos os processos.

Para além desta área dos projetos, e da área da qualidade que já referi, também temos contacto com a CONSULAI na formação dos nossos colaboradores e em projetos de inovação e de sustentabilidade.

C360°: Que novos projetos no futuro próximo da DARDICO?

PP: No nosso setor, não podemos parar de investir senão ficamos desatualizados e perdemos competitividade. Neste momento a DARDICO tem em mãos um novo projeto de investimento para a criação de uma nova sala de embalagem completamente automatizada e que permitirá responder ao aumento de encomendas que temos sentido. Para além disso, estamos também a investir na nossa ETAR, onde prevemos aumentar a quantidade de m3 de água recuperada, pois na nossa zona a água é muito escassa. Este projeto irá aumentar a nossa eficiência no uso da água e permitirá baixar a pegada hídrica da nossa atividade, contribuindo para a sustentabilidade dos recursos hídricos e também para uma maior diferenciação junto dos nossos clientes.

3ª Edição do AgrolN

A ConsulAI foi um dos patrocinadores da 3ª edição do AgrolN com o tema “Gerir para a eficiência”.

Realizou-se no passado dia 12 de abril no Centro de Congressos do Estoril a 3ª edição do AGROIN com o tema “Gerir para a eficiência” que contou com a presença de aproximadamente 500 agentes do setor, para um dia de debates e *networking* sobre energia, água, agricultura de precisão, floresta, entre outros temas relacionados com a utilização eficiente de recursos naturais.



Agroglobal 2016

Nos próximos dias 07, 08 e 09 de setembro irá realizar-se a Agroglobal 2016.

A AGROGLOBAL 2016 “Nós semeamos”, vai realizar-se na Valada do Ribatejo, onde a CONSULAI terá o privilégio de estar presente com stand. A CONSULAI está a preparar muitas surpresas para estes dias.

Visite-nos no recinto deste certame!



Presença na Ovibeja 2016

A consulai participou com um stand inovador e distintivo na 33ª Ovibeja.



Este evento ficou marcado pelo lançamento do acordo de parceria entre a ConsulAI e a Caixa Geral de Depósitos, bem como pela presença do Primeiro-Ministro António Costa e diversas personalidades.














NOVIDADE DOS NOSSOS CLIENTES

A CONSULAI é constituída por uma equipa focada no setor agroalimentar com valências multidisciplinares. A equipa operacional da área de sistemas de gestão tem experiência relevante na implementação e acompanhamento de sistemas de gestão, alicerçada com uma experiência cumulativa de diversos trabalhos realizados no setor alimentar. Para além disso a CONSULAI está continuamente envolvida em projetos diferenciadores, sendo atualmente uma referência no setor.

O sucesso dos nossos clientes é o nosso sucesso e na área de sistemas de gestão isso reflete-se na obtenção e renovação de cada uma das suas certificações. Partilhamos o nosso saber e num aperfeiçoamento contínuo, procuramos sempre ir ao encontro das necessidades e superar as expectativas de satisfação dos nossos clientes, tendo sempre em conta o cumprimento dos requisitos legais e normativos aplicáveis.

No decorrer do primeiro semestre estivemos envolvidos em diversos projetos de implementação e monitorização de sistemas de gestão, dos quais se destacam:



LOGOTIPO	CLIENTES	CERTIFICAÇÕES
	António Costa Castanheira Lda	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência FSSC 22000
	António Martins Unipessoal	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial Global G.A.P. para melão
	Bucel Frutas Lda	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial IFS Logistics
	CAC II - Companhia Avícola do Centro, S.A.	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência FSSC 22000
	Cooperativa Agrícola de Vidigueira CRL	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência ISO 22000
	Estevão Luis Salvador Lda	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial Global G.A.P. para meloa
	Herdade dos Grous - Monte do Trevo – Enoturismo, Agricultura e Vitivinicultura, Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da qualidade de acordo com a norma de referência ISO 9001
	Ilídio Barbosa e Raquel Machado - Produção Comércio de Alhos, Lda	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial Global G.A.P. para alho
	Joanifrut Lda	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial Global G.A.P. para melão e meloa
	JCCoimbra Distribuição S.A.	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência FSSC 22000
	Luis Casteleiro Unipessoal	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial Global G.A.P. para melão
	Parques e Jardins Lda	Renovou a certificação do sistema integrado de gestão da qualidade, gestão Ambiental e gestão da saúde e segurança no trabalho de acordo com a norma de referência ISO 9001, ISO 14001 e OSHAS 18001
	Vegetana S.A.	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência FSSC 22000

À CONVERSA COM...

José Pedro Salema | Presidente do Conselho de Administração da EDIA

“Terminar o Alqueva nesta data, significa que o mesmo está cerca de 10 anos adiantado”

O Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva representa uma revolução no panorama agrícola nacional, sendo um projeto estruturante para o Alentejo e para o país.

A dinâmica da região é impressionante. A possibilidade de fazer uma agricultura de regadio contribuiu para uma mudança de paisagem, para uma alteração de ocupação cultural e, muitas vezes, para uma alteração de empresários. Os novos investimentos caracterizam-se por uma forte componente tecnológica e de inovação. O futuro na região é desafiante, e por isso o Consulai 360º esteve à conversa com o Eng.º José Pedro Salema, Presidente do Conselho de Administração da EDIA, sobre o ponto de situação do projeto e o futuro do mesmo.

Consulai 360º (C360º): O projeto de Alqueva está em fase final de conclusão. Qual será a área regada nesta campanha?

José Pedro Salema (JPS): Aquando do anúncio da retoma do projeto de Alqueva, em 1993, a área prevista servida pelo regadio era de 110 mil hectares, prevendo-se um prazo de 30 anos para a sua conclusão. Com o evoluir dos trabalhos, essa área chegou aos 120 mil hectares, que é a área que atualmente está infraestruturada e disponível.

Recorde-se que o projeto de Alqueva foi retomado em 1995, o que equivale dizer que, pelos prazos iniciais, só em 2025 estaria concluído. Terminar o Alqueva nesta data, significa que o mesmo está cerca de 10 anos adiantado.

C360º: A taxa de adesão dos agricultores tem sido superior à de outros regadios públicos. Quais os fatores que contribuem para essa maior adesão?

JPS: Em primeiro lugar penso que terá a ver com a expectativa que foi criada em torno deste projeto conjugada com a estrutura da propriedade na região (no nosso universo de clientes a dimensão média da parcela é de 50 hectares). Em segundo lugar pelas suas características associadas às mais modernas tecnologias, o que faz da sua utilização uma tarefa fácil. Em terceiro lugar porque a agricultura tradicional nesta região do país não era nem competitiva, nem rentável. Em quarto, pelo clima, disponibilidade de solos e, principalmente, a garantia e autonomia de água, que faz deste projeto, um projeto único a nível Nacional e mesmo Europeu. Por último, e não menos importante, a promoção que a EDIA faz junto de agricultores e potenciais investidores no aproveitamento das disponibilidades de terrenos.

C360º: Como está o projeto de expansão do Alqueva? Em que áreas se fará essa expansão? Com que financiamento?

JPS: À medida que o projeto de Alqueva se ia concretizando, e que as novas culturas se iam instalando no terreno, a EDIA foi apercebendo-se que as dotações de água por hectare, inicialmente previstas, estariam sobreavaliadas, muito por causa do modelo cultural entretanto adotado e das novas tecnologias de regadio, levando a uma poupança de água significativa. Esta constatação teve como consequências o aumento das disponibilidades hídricas do projeto e a possibilidade de regar mais área.

Partindo de uma situação macro de mais 100 mil hectares identificados pela EDIA, a decisão em avançar com uma expansão do projeto em mais 47 mil hectares, teve a ver com a localização dos novos blocos de rega com os

menores custos de instalação. Com efeito, as áreas selecionadas para esta expansão são áreas onde a disponibilidade dos agricultores para aderirem ao projeto já é elevada, situando-se maioritariamente junto a Reguengos de Monsaraz, Moura, Évora e Viana do Alentejo.

Esta expansão já foi assumida pelo Governo no âmbito do Plano Nacional de Regadio, estando em curso as negociações com o Banco Europeu de Investimentos para o financiamento ao abrigo do plano Juncker, esperando-se para o final do ano uma decisão final.

C360º: Nos últimos tempos temos assistido a um crescimento muito significativo das áreas de olival e de frutos de casca rija. Acha que essas são as culturas que mais impacto terão na região?

JPS: Ao nível das grandes culturas, sem dúvida que o olival e os frutos secos estão a ter um grande desenvolvimento na área servida por Alqueva, não se esperando que nem o olival, nem os frutos secos, venham, a breve prazo, diminuir a importância que já alcançaram, com destaque para o amendoal, cujas expectativas para os próximos anos é de um aumento exponencial. Estes factos não vêm retirar importância a outras culturas que, embora ocupando áreas menos significativas, são de uma importância estratégica para o projeto, enquanto fatores de diversificação cultural.

C360º: E outras culturas anuais como as pastagens e forragens?

JPS: As pastagens e forragens na região de Alqueva representam uma fatia relativamente pequena, apesar de algumas intenções terem sido manifestadas nos últimos tempos.

Uma grande parte das explorações existentes são compostas por áreas de regadio e de sequeiro, associadas normalmente a efetivos pecuários, por forma a tornarem as explorações mais eficientes e mais sustentáveis economicamente.

Este panorama pode vir a ser alterado se as intenções internacionais para produção de Luzerna se vierem a concretizar.

C360º: Durante os últimos meses, a EDIA, em parceria com a CONSULAI e com o TREVO têm desenvolvido um conjunto de seminários inseridos no ciclo “CRIAR VALOR NA MUDANÇA”. Que balanço faz da iniciativa e dos seminários já ocorridos?

JPS: A disseminação de informação técnica consistente, que crie alternativas de culturas e ao mesmo tempo disponibilize os instrumentos técnicos e opções financeiras de investimento, são caminhos que a EDIA tem vindo a trilhar ao longo dos últimos anos, ajudando desta forma os agricultores a encontrarem outras opções para os seus investimentos.

A parceria estabelecida com a CONSULAI/TREVO, vem ao encontro desta estratégia aumentando a eficácia da mesma e criando um ambiente de motivação ao serem apresentados factos e experiências assentes em realidades palpáveis e escrutinadas.

Decorridos mais de metade dos seminários previstos, é fácil constatar o êxito dos mesmos através do índice de participação que os mesmos têm registado, fazendo do ciclo “CRIAR VALOR NA MUDANÇA” uma experiência a repetir.



A EQUIPA



Contactos

LISBOA

Rua da Junqueira, 61 G, Piso 1 Sala 3
1300-307, Lisboa, Portugal

T +351 213 629 553

F +351 213 621 091

BEJA

Rua Fernando Namora,
nº28, 1º Esq
7800-502, Beja

T +351 284 098 214

E consulai@consulai.com

W www.consulai.com

FB facebook.com/Consulai



VISITE O NOSSO SITE

www.consulai.com

